



Atuação dos profissionais de saúde no luto parental em contexto perinatal e neonatal

The role of health professionals in parental bereavement in the perinatal and neonatal context

El papel de los profesionales de la salud en el duelo de los padres en el contexto perinatal y neonatal

Karen Maria de Andrade¹, Deborah Foinquinos Krause¹, Maria Angélica Bezerra de Oliveira¹, Rebeka Rodrigues Martins Pereira Coriolano².

RESUMO

Objetivo: Compreender quais são as intervenções e estratégias de acolhimento ao luto parental no contexto perinatal. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura dos últimos cinco anos, com consultas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PUBMED. Realizada através de seis etapas, constando: identificação do tema e questão norteadora, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, coleta de dados, análise crítica dos estudos, discussão dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento. **Resultados:** Os achados atestam que a perda perinatal pode ser um evento traumático para os pais enlutados, podendo resultar em ansiedade, depressão e estresse pós-traumático. Além disso, reforça que as práticas dos profissionais de saúde devem ser pautadas em uma comunicação assertiva, com senso de cuidado e sem julgamentos. Apontou preocupações referentes às medidas de apoio aos pais enlutados em contextos dos serviços de saúde em países de baixa e média renda. **Considerações finais:** A perda de um filho no período perinatal pode ser um evento traumático e a gravidade do luto está ligada também à qualidade do suporte recebido, sendo fundamental que os profissionais adotem práticas de apoio focadas na criação de memórias e comunicação compassiva.

Palavras-chave: Perda perinatal, Luto, Pais, Profissionais de saúde, Psicologia.

ABSTRACT

Objective: Understand what interventions and strategies are available to support parental grief in the perinatal context. **Methods:** Integrative review of literature from the last five years, with consultations in the Virtual Health Library (VHL) and PUBMED databases. Carried out through six stages, consisting of: identification of the theme and guiding question, establishment of inclusion and exclusion criteria, data collection, critical analysis of studies, discussion of results and presentation of the synthesis of knowledge. **Results:** The findings attest that perinatal loss can be a traumatic event for bereaved parents, which can result in anxiety, depression and post-traumatic stress. Furthermore, it reinforces that the practices of health professionals must be based on assertive communication, with a sense of care and without judgement. It

¹ Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife - PE.

² Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), Recife - PE.

highlighted concerns regarding support measures for bereaved parents in health service contexts in low- and middle-income countries. **Final considerations:** The loss of a child in the perinatal period can be a traumatic event and the severity of the grief is also linked to the quality of support received, making it essential that professionals adopt support practices focused on creating memories and compassionate communication.

Keywords: Perinatal loss, Bereavement, Parents, Health professionals, Psychology.

RESUMEN

Objetivo: Comprender qué intervenciones y estrategias están disponibles para apoyar el duelo de los padres en el contexto perinatal. **Métodos:** Revisión integradora de literatura de los últimos cinco años, con consultas en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y bases de datos PUBMED. Se realiza a través de seis etapas, consistentes en: identificación del tema y pregunta orientadora, establecimiento de criterios de inclusión y exclusión, recolección de datos, análisis crítico de los estudios, discusión de resultados y presentación de la síntesis de conocimientos. **Resultados:** Los hallazgos atestiguan que la pérdida perinatal puede ser un evento traumático para los padres en duelo, lo que puede resultar en ansiedad, depresión y estrés postraumático. Además, refuerza que las prácticas de los profesionales de la salud deben basarse en una comunicación asertiva, con sentido del cuidado y sin juicios. Destacó las preocupaciones sobre las medidas de apoyo para los padres en duelo en contextos de servicios de salud en países de ingresos bajos y medianos. **Consideraciones finales:** La pérdida de un hijo en el período perinatal puede ser un evento traumático y la gravedad del duelo también está vinculada a la calidad del apoyo recibido, por lo que es fundamental que los profesionales adopten prácticas de apoyo enfocadas a la creación de recuerdos y la comunicación compasiva.

Palabras clave: Pérdida perinatal, Duelo, Padres, Profesionales de la salud, Psicología.

INTRODUÇÃO

Publicamente, as nomenclaturas natimortos e mortes neonatais apresentam-se frequentemente associadas e intituladas de mortes perinatais, e ao reatrar-se de abortos espontâneos, ocorrem associações para categoria referente a perda gestacional, no entanto, as definições em consonância a morte perinatal e perda gestacional estão amplamente subordinadas a variações globais (DE VINCENZO C, et al., 2024).

A partir desta compreensão, verifica-se a complexidade e dificuldades de tentativas para comparações e definições convergentes em nível internacional. Silverio SA, et al. (2021) ao reunir dados sobre as formas de compreensão das nomenclaturas, reúne os modelos da Organização Mundial da Saúde (OMS), onde natimorto se caracteriza como o bebê que nasce sem sinais de vida por volta de 28 semanas de gestação e outros exemplos, como na Austrália, o reconhecimento dos natimortos a partir de 20 semanas de gestação, e na Itália, compreende-se que não existe uma terminologia dedicada ao natimorto, utilizando de um termo mais amplo denominado mortes intra uterinas. Segundo levantamentos de Mørk S, et al. (2023), na Dinamarca, as definições sobre o aborto espontâneo e natimorto se denominam morte fetal, com ocorrência antes e igual a 22 semanas de gestação.

Para além dessas questões ligadas a terminologia e suas definições, a experiência da perda de um bebê traz consigo uma experiência devastadora e com repercussões emocionais e psicológicas significativas, possuindo potencial para desencadear ansiedade, depressão e estresse pós-traumático, em função de ser uma perda inesperada e que acarreta na perda não apenas de um filho, mas também de toda carga emocional, expectativas, sonhos e vida que imaginavam para seus filhos, além de sentimento de culpa, fracasso e raiva (XIE J, et al., 2024; FARRALES LL, et al., 2020).

É válido destacar que o sofrimento e a perda são inerentes à experiência humana, e o luto conjuntamente se entende como uma resposta esperada a essa perda. Apesar desta compreensão acerca

do luto, é pertinente destacar a peculiaridade complexa e dimensional do mesmo, o vislumbrando como dinâmico, único e individualizado, capaz de repercussões a nível físico, social, emocional, cognitivo e espiritual. A gravidade do luto então poderá ser percebida através dos fatores relacionados a frequente invisibilidade e silêncio imposto, uma deslegitimação, determinados pela comparação a outros lutos e associação com a breve relação vivenciada dos pais com seu filho (MØRK S, et al., 2023; DAS MK, et al., 2021; FARRALES LL, et al., 2020).

Por conseguinte, faz-se necessário pontuar o período da pandemia da COVID-19 e as implicações resultadas na assistência ao luto perinatal, com o advento das medidas de restrições e proteção contra transmissão do vírus, refletidos na ordem de permanência para ficar em casa (lockdown), procedimentos de quarentena e blindagem (caracterizando gestantes e mulheres pós-parto como extremamente vulneráveis), ou seja, deixando os pais enlutados sozinhos, isolados e separados de suas redes familiares de apoio. Inclusive, ao ser relacionado o contato com a equipe de saúde, as medidas de distanciamento físico e uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), por exemplo, trouxeram características de desafio na comunicação e toque de impessoalidade (TESTONI I, et al., 2022; POWER A, et al., 2022).

Ao inferir sobre a necessidade de apoio e legitimação que o luto perinatal recai, a presente revisão integrativa constitui como objetivo compreender quais são as intervenções e estratégias de acolhimento ao luto parental em contexto perinatal e neonatal, bem como os seus impactos na saúde mental dos pais enlutados. Ademais, verificando os impasses de delimitações e definições internacionais acerca de perdas perinatais e perdas gestacionais, a presente revisão amparará as definições intituladas como perdas perinatais.

MÉTODOS

Como medida de alcançar os objetivos propostos foi utilizado os delineamentos referentes a metodologia de revisão integrativa, buscando compreender nas produções nacionais e internacionais, do período de 2019 a 2024, possíveis interlocuções de saberes e observações concernentes a essa temática.

A Metodologia integrativa da literatura, como um potencial instrumento para Prática Baseada em Evidências (PBE), pode ser definida como uma metodologia que propicia a síntese de conhecimentos e incorporação de aplicabilidade dos resultados de estudos relevantes na prática. A partir dessa metodologia, é possível a inclusão de diferentes métodos, com estudos experimentais e não experimentais, para uma ampla compreensão do objetivo a ser estudado. Ela é conduzida pelo formato de permissão da identificação, análise e síntese dos resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto, não deixando de desvelar-se de pensamentos e posições críticas necessárias (SOUZA MT, et al., 2010).

A atual revisão foi desenvolvida em seis etapas, delineadas por Souza MT, et. al (2010), como: identificação do tema e questão norteadora, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, coleta de dados, análise crítica dos estudos, discussão dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Como identificação do tema e questão norteadora foi utilizado a estratégia PICO: P (População): Pais que vivenciaram o luto; I (interesse): Atuação dos profissionais de saúde; e Co (Contexto): Óbito perinatal. Através disso, a questão norteadora baseou-se: Quais são as intervenções e estratégias de acolhimento ao luto parental no contexto perinatal?

Como critérios de inclusão foram estabelecidos artigos relacionados à pergunta norteadora, os que abordaram luto parental no contexto perinatal e neonatal, produções relacionadas ao contexto hospitalar, artigos publicados nos últimos cinco anos, sem limites geográficos e sem restrição de idiomas.

Como critério de exclusão caracterizaram-se os artigos que abordam mortes resultantes de perda gestacional precoce (com número menor ou igual de 20 semanas e peso de 500 g), artigos com foco em gestações posteriores ao óbito perinatal, com comparações de impactos com o tipo de perda, comparações com questões de gênero, protocolos e avaliação de produtos, artigos com cobranças de monetização, revisões e artigos que estão indexados repetidamente nas bases de dados. Os critérios de elegibilidade

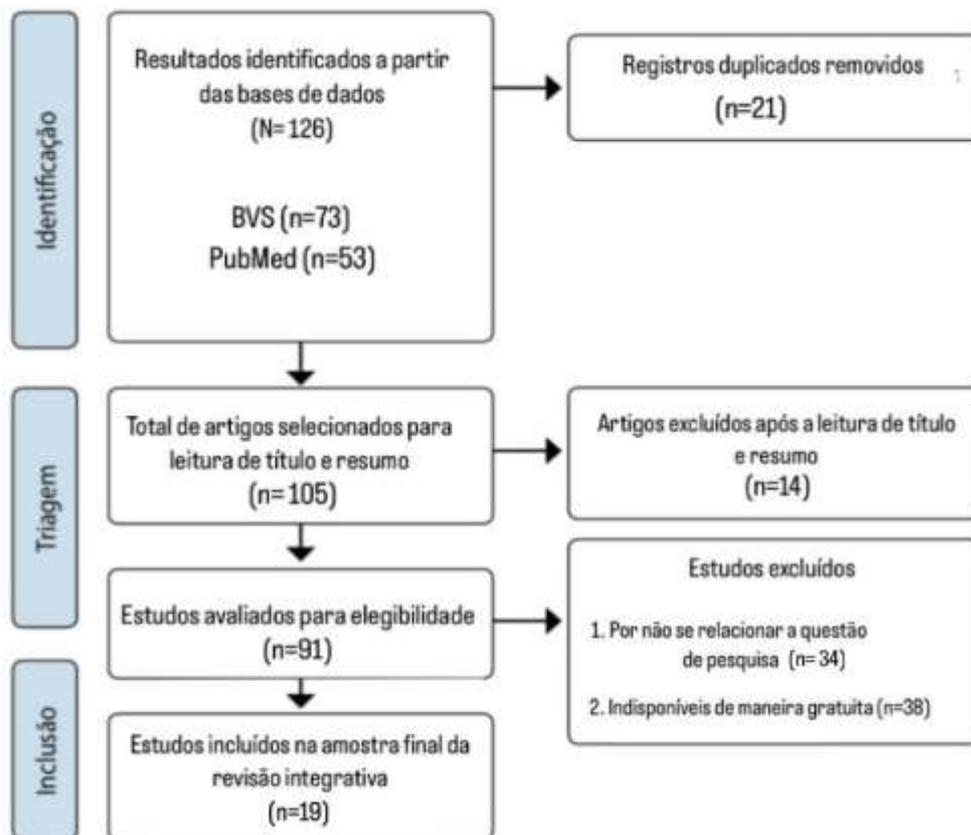
foram rigorosamente aplicados, e as discrepâncias foram resolvidas após a triagem de título/resumo e texto completo.

O levantamento de dados na literatura foi realizado no período de julho e agosto de 2024 através de consultas nas bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, a partir do uso dos Descritores: “Bereavement”, “Parents”, “Perinatal” e “Psychology”. As estratégias de buscas adotadas foram a partir do descritor booleano AND, como ferramenta de integração e direcionamento para achados dos estudos relacionados ao tema. A análise dos dados prosseguiu com a leitura dos achados na íntegra no intento para confirmação da elegibilidade dos estudos selecionados, analisando e categorizando aqueles que responderam integralmente ou parcialmente a questão de pesquisa desta revisão. As informações contidas nos artigos foram extraídas por meio de uma tabela padronizada abarcando dados sobre: título, autor(es), ano e principais achados.

RESULTADOS

A etapa de buscas e seleção dos artigos indicada por meio do fluxograma de seleções de estudos Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). A **Figura 1** abaixo revela o percurso realizado para identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos e suas bases consultadas.

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos estudos primários incluídos na presente revisão integrativa.



Fonte: Andrade KM, et al., 2025.

O **Quadro 1** abaixo apresenta de maneira concisa os artigos incluídos na amostra final, abrangendo os títulos dos artigos, os autores e o ano de publicação, como também o tipo de estudo, objetivos e conclusões, inseridos nos principais achados.

Quadro 1 - Artigos selecionados para a presente revisão integrativa.

N	Autores (Ano)	Principais achados
1	Actis DV, et al. (2023)	Estudo qualitativo de metodologia da Teoria Fundamentada. Objetivo de explorar como as mulheres perceberam a abordagem adotada pelos profissionais de saúde quando a notícia de seu natimorto. A maioria das participantes enfrentou um "trabalho de emoção" negativo, reprimindo tristeza por pressões culturais, e os profissionais de saúde devem promover a expressão de sentimentos e receber treinamento em luto perinatal para oferecer suporte eficaz às mulheres enlutadas.
2	Help Ä, et al. (2020)	Estudo misto. Objetivo de descrever o impacto do atendimento ao luto fornecido às famílias durante a gravidez ou perda precoce do bebê, conforme declarado em dez relatórios de pesquisas. Os resultados mostram que o cuidado individualizado no luto apoia famílias do diagnóstico à alta hospitalar, promovendo o bem-estar familiar e permitindo reflexões sobre melhorias no processo de consentimento para autópsias perinatais.
3	Atashsokhan G, et al. (2024)	Estudo qualitativo. Objetivo de investigar a compreensão e as experiências de mães que sofreram perdas perinatais em relação às suas necessidades após receberem alta do hospital. O suporte do sistema de saúde e da família é crucial para o bem-estar de mães que enfrentaram perdas perinatais, sendo essenciais programas de triagem psicológica e conscientização social para cuidados contínuos e reintegração à vida cotidiana.
4	Bradford BF, et al. (2024)	Estudo qualitativo. Objetivo de explorar as experiências dos pais sobre o acesso a serviços de saúde e apoio após a perda de bebês durante a pandemia da COVID-19 em Aotearoa, Nova Zelândia. Resultados indicam que o isolamento social é um desafio adicional para pais que sofrem perdas de bebês durante uma pandemia, que pode ser amenizado por cuidados flexíveis e compassivos de profissionais de saúde, especialmente parteiras de continuidade de cuidados.
5	Choummanivong M, et al. (2020)	Estudo qualitativo. Objetivo de explorar as experiências de profissionais de saúde na prestação de cuidados de natimortos na República Democrática Popular do Laos, um país de renda média-baixa no Sudeste Asiático. Os esforços para prevenir natimortos são essenciais, assim como o suporte de luto e cuidados adequados para mulheres e provedores.
6	Das MK, et al. (2021)	Estudo qualitativo exploratório. Objetivo de documentar o luto e as experiências de enfrentamento dos pais após natimorto e morte infantil. Resultados indicam que o natimorto e a morte infantil são tratados como problemas clínicos, negligenciando seus impactos psicossomáticos, sociais e econômicos nas famílias.
7	De Vincenzo C, et al. (2024)	Estudo de métodos mistos. Objetivo de explorar as experiências de pais que enfrentaram perdas perinatais em 2020-2021, focando ainda mais no impacto da pandemia. Os resultados indicaram que as restrições da COVID-19 afetaram negativamente a experiência de perda gestacional em casais, com 84% dos participantes apresentando sintomas de transtorno de estresse pós-traumático seis meses após a perda.

8	Farrales LL, et al. (2020)	Estudo de pesquisa participativa qualitativa. Objetivo de explorar as experiências de pais enlutados durante sua interação com provedores de saúde durante e após o natimorto de um bebê. Conclui-se que mães e pais destacam que o reconhecimento do bebê como indivíduo, da paternidade e do luto duradouro pelos profissionais de saúde é crucial para o início e a continuidade dos cuidados após o natimorto.
9	Martínez-García E, et al. (2023)	Estudo multicêntrico e transversal. Objetivo avaliar as atitudes e práticas de cuidado de parteiras e enfermeiras da província de Granada em relação ao atendimento à morte e ao luto perinatal. Resultados indicam deficiências nas intervenções de obstetrícia e enfermagem em relação aos padrões internacionais de cuidados perinatais, mas os níveis de conformidade são mais favoráveis que em regiões vizinhas.
10	Mills TA, et al. (2021)	Estudo qualitativo, interpretativo e de fenomenologia heideggeriana. Objetivo de explorar as experiências vividas pelos pais em relação ao cuidado e apoio após natimortos em unidades de saúde urbanas e rurais. Revelou que mães e pais muitas vezes não receberam o apoio necessário após a morte de seus bebês.
11	Mills TA, et al. (2023)	Estudo qualitativo e orientado pela fenomenologia heideggeriana. Objetivo de explorar as experiências vividas por parteiras, médicos e outros profissionais que cuidam de mulheres após natimortos no Quênia e em Uganda. Resultados apontam que profissionais de saúde reconhecem os impactos da natimortalidade, enfrentando desafios emocionais e deficiências na qualidade do atendimento a pais enlutados.
12	Mørk S, et al. (2023)	Estudo longitudinal. Objetivo de descrever trajetórias de luto entre pais enlutados durante a gravidez, parto ou dentro de 28 dias após o nascimento. Resultados indicam que a maioria dos pais enlutados apresenta resiliência após a perda de uma criança e 10% desenvolvem sintomas crônicos de luto complicado, especialmente entre aqueles que sofreram natimorto ou morte neonatal.
13	Obst KL, et al. (2021)	Estudo quantitativo. Objetivo de quantificar e explorar mais a fundo os fatores que contribuem para o luto masculino. Resultados trouxeram sobre a perda da gravidez e a morte neonatal na experiência dos homens, que vivenciam intensos sentimentos de luto que precisam ser reconhecidos por profissionais de saúde e redes de apoio.
14	Kuforiji O, et al. (2024)	Estudo qualitativo usando a fenomenologia heideggeriana. Objetivo de explorar a experiência vivida por mulheres, de cuidado e apoio após a morte perinatal no sudoeste da Nigéria. Resultados apontam a falta de cuidado e suporte percebida pelas mães após a morte perinatal, evidenciando que se sentem inadequadamente assistidas pelo sistema de saúde.
15	Power A, et al. (2022)	Estudo qualitativo com um desenho descritivo. Objetivo de Explorar as experiências e percepções de parteiras que prestam cuidados de luto perinatal durante a pandemia da COVID-19. Os resultados indicam que a pandemia criou desafios significativos na oferta de cuidados de luto perinatal, afetando a comunicação e as conexões humanas.

16	Rankin J, et al. (2021)	Estudo de pesquisa qualitativa e quantitativa. Objetivo verificar o conhecimento atual, as necessidades de treinamento e a autoavaliação da confiança dos profissionais de saúde em fornecer suporte aos pais que sofreram uma perda em uma gravidez de gêmeos. A pesquisa indicou que o treinamento e as diretrizes atuais no Reino Unido para apoiar profissionais de saúde que atendem pais que perderam gêmeos são insuficientes.
17	Robinson M e Robinson Esq CD (2022)	Estudo qualitativo. Objetivo chamar a atenção para a experiência de luto sentida pelos pais ao enfrentar a perda perinatal. Resultados informam que a perda de um filho causa um impacto devastador nas famílias, e é crucial que profissionais de saúde ofereçam apoio e intervenções de saúde mental precoces para os pais.
18	Silverio SA, et al. (2021)	Estudo qualitativo. Objetivo de investigar o acesso de pais enlutados a serviços, cuidados e redes de apoio, durante a pandemia após seu luto. Os resultados preliminares foram cruciais para informar o atendimento e os serviços durante a pandemia, além de fornecer aprendizados para futuras crises de saúde.
19	Testoni I, et al. (2022)	Estudo de método misto. Objetivo de investigar as experiências relacionadas ao impacto da pandemia da COVID-19 no luto de mães e pais que vivenciaram uma perda perinatal. Resultados revelaram que a pandemia afetou negativamente a experiência de aborto espontâneo, dificultando o acesso a cuidados de saúde e suporte social, exacerbando o trauma.

Fonte: Andrade KM, et al., 2025.

DISCUSSÃO

A perda de um filho, em ênfase no período perinatal, pode ser compreendida como um fato traumático que vai de encontro com as perspectivas do ciclo natural da vida e pode ocasionar em repercussões profundas em todo sistema familiar, com sofrimento significativo e duradouro, perpetuando-se também após o nascimento subsequente de uma criança saudável. O luto trata-se de uma resposta esperada e natural a situações de perda, por exemplo, a morte de um ente querido, podendo se transformar em luto complicado ou em um transtorno de luto prolongado, quando esta perda ocorre em contexto repentino e inesperado (MØRK S, et al., 2023).

Verificando seu potencial traumático, sobretudo no tocante a pais que perdem gestações desejadas, é possível perceber resultados psicológicos ainda mais significativos, com apresentação de sintomas de tristeza, ansiedade, depressão e sintomas de estresse pós-traumático (XIE J, et al., 2024).

À respeito da perda perinatal e perda gestacional, foi possível identificar na literatura formas de compreensões e definições diversas, mas a perda perinatal sendo frequentemente associados a perdas em gestações ectópicas, abortos espontâneos, natimortos e mortes neonatais (DE VINCENZO C, et al., 2024; MARTÍNEZ-GARCÍA E, et al., 2023; POWER A, et al., 2022), porém, conforme mencionado acima, apresentando-se com variações de acordo com as semanas gestacionais a partir da localização geográfica (SILVERIO SA, et al., 2021; PERACCHINI M, et al., 2023; OBST KL, et al., 2020).

Nesse contexto, o apoio oferecido aos pais possui capacidade de influenciar altamente a experiência após a perda, porém os pais enlutados acabam sendo protagonistas de um luto deslegitimado, levando a um sofrimento demasiado pelo fato da inviabilização de sua dor e a falta de reconhecimento dessa perda socialmente, se caracterizando também como um luto desprivilegiado. Devido a isso, a literatura aponta a importância da participação desses pais em grupos com outros casais que compartilham da mesma experiência (DE VINCENZO C, et al., 2024; POWER A, et al., 2022).

O projeto parental é subitamente interrompido, gerando crises de identidades nos pais enlutados, sendo possível inferir também mudanças sobre a autopercepção e relação conflituosa com o próprio corpo, no caso das mulheres, onde este corpo antes era visto como mantedor de vida e passa a ser associado à morte. Podendo desenvolver, geralmente, sensação de fracasso e alterações na autoestima, se compreendendo como uma falha por não atender às expectativas sociais relacionadas ao papel de cuidadores e de proteção parental (De Vincenzo C, et al., 2024; DAS MK, et al., 2021).

É possível examinar a existência de pesquisas que se mantêm concentradas predominantemente nas mulheres, ao passo que a vivência dos homens nesse processo é pouco estudada. Embora na contemporaneidade os homens estejam cada vez mais participativos e envolvidos na gravidez de suas companheiras, o luto masculino ainda é frequentemente negligenciado. Regularmente, os pais se sentem deixados de lado, recebendo pouca atenção no contexto de saúde e enfrentam dificuldades em expressar seus sentimentos devido à expectativa social de que devem ser fortes e de servir apoio para suas parceiras. Evidencia-se a partir desse construto, um luto mascarado, envolvendo sentimentos de raiva, culpa e sintomas de depressão e ansiedade (MOTA C, et al., 2023).

Em duas pesquisas, uma de cunho quantitativo e outra decorrente de uma revisão sistemática, atentaram-se nos estilos de lutos instrumentais e intuitivos, onde homens apresentam envolvimento em estilos de luto mais instrumentais, como uso de atividades e distração, por exemplo, religiosas ou de trabalho, antagonicamente aos estilos intuitivos focados na emoção, contendo demonstrações externas de choro, falar sobre o luto ou buscar apoio social. Discorrem também sobre a perspectiva de comportamentos compensatórios, relacionando-se a um aumento do uso de substâncias e evitação em abordar sobre o luto ou acesso a serviços de apoio (OBST KL, et al., 2020; OBST KL, et al., 2021).

Devido aos impactos consideráveis que a perda perinatal pode desencadear, os profissionais de saúde devem pautar sua prática no constante fornecimento de suporte, apoio e comunicação extremamente adequados, com medidas que auxiliem a abrandar os resultados psicológicos negativos. Sendo assim, o atendimento ao luto perinatal deve abranger tanto o suporte físico, como psicológico e emocional, fornecidos também por uma equipe multidisciplinar (POWER A, et al., 2022).

Visto que os profissionais de enfermagem e parteiras estão presentes junto aos pais no contexto do campo hospitalar e/ou de saúde em maior frequência, identificou-se um expressivo quantitativo de estudos que apontam a importância desses profissionais no apoio aos pais em contexto de perda perinatal e evidenciando assim apontamento de intervenções que beneficiem e atenuam os efeitos adversos dessa perda. Em consonância a esses achados, estudos apontam que intervenções fornecidas por profissionais da saúde mental apresentam-se como desafio financeiro e de acessibilidade, se destacando neste sentido em países de baixa e média renda (XIE J, et al., 2024).

A partir dessa ideia, enfermeiros e parteiras podem tornar-se disseminadores das práticas de intervenções psicossociais ao fornecer escuta ativa, suporte emocional, orientações para familiares, cuidado empático e oportunidades de coleta ou criação de recordações, através de fotografias, oportunidade de ver e segurar o bebê falecido, incluindo impressão das mãos ou pegadas e entrega de mechas do cabelo. No entanto, é necessário enfatizar que apesar das intervenções facilitadas por parteiras e enfermeiras serem consideradas opções mais acessíveis e de custo baixo, não oferecem a mesma profundidade e propriedade das intervenções de profissionais especializados na área de saúde mental. Outrossim, verifica-se limitações acerca desse papel de apoio que estes profissionais possam vir a ofertar, visto que normalmente já possuem e devem dar conta da rotina de sua área, aumento da carga de trabalho e lidar com a escassez de pessoal, podendo gerar sobrecargas e estresses, além do mais dificuldades e impedimentos para um suporte e atenção adequados a esses pais (XIE J, et al., 2024).

Além disso, os achados indicam possíveis lacunas em habilidades e competências destes profissionais para identificação de pais em perda perinatal que possam estar em risco de saúde mental para realização de encaminhamentos a centros especializados. Com isso, percebe-se a necessidade de treiná-los, desde o período da formação, para fornecimento de conhecimentos sobre luto, reflexões sobre seus sentimentos

acerca da morte, elaboração de ensaio de técnicas de comunicação para apoio e práticas de cuidados culturalmente sensíveis (XIE J, et al., 2024).

Em síntese, de acordo com os resultados de Martínez-García E, et al. (2023), os profissionais de saúde devem usar uma linguagem simples, demonstrando senso de cuidado e sem julgamentos, encorajando a expressar seus sentimentos e tristeza (ACTIS DV, et al., 2023), fornecendo espaço para que os pais passem o tempo que precisarem com seu bebê, facilitando a criação de memórias, fornece informações sobre o exame post-mortem, respeitando as origens culturais e religiosas, e, se necessário, organizar reuniões de acompanhamento para discutir os resultados do exames e abordar questões não respondidas durante a hospitalização.

De acordo com a pesquisa qualitativa, realizada com uma amostra de vinte e sete pais enlutados (12 pais e 15 mães), os participantes expressaram desejo de que seus bebês sejam reconhecidos como indivíduos insubstituíveis pelos profissionais de saúde, podendo inferir a importância de se desprender dos termos como feto, aborto espontâneo ou natimorto, e usar o nome do bebê como uma forma de reconhecimento do mesmo e do relacionamento especial entre ele e os pais (FARRALES LL, et al. 2020).

Ainda que os países de baixa e média renda sejam considerados com o maior percentual de natimortos, as pesquisas também acendem um alerta sobre as medidas de apoio e acolhimento inadequadas estarem associadas a esses países, onde profissionais encontram-se despreparados e sem treinamento especializado. Na República Democrática Popular do Laos, localizada no sudoeste asiático, os profissionais de saúde discursam a respeito da não existência de diretrizes relacionadas ao manejo ou prevenção de natimortos, sem identificação de práticas específicas ou de rotinas relacionadas ao atendimento nesse contexto (CHOUMMANIVONG M, et al., 2020).

Na África Subsaariana, por exemplo, existe uma percepção coletiva carregada de estigmas sobre o natimorto e a mãe enlutada acaba sendo desencorajada a compartilhar sobre a experiência, por conta do medo social relacionado a má sorte em relação ao natimorto, e servidores de saúde, localizados dentro dessas comunidades, podem compartilhar dessa mesma visão, não estimulando práticas de contato com o bebê falecido ou de criação de memórias. Acerca dessa limitada possibilidade de lamentar socialmente percebe-se a redução de procura e recebimento de apoio, aumentando o potencial dos danos psicológicos associado a um luto prolongado e complicado (MILLS TA, et al., 2021; MILLS TA, et al., 2023; KUFORJI O, et al., 2024).

Ao adentrar no contexto da COVID-19 pode ser identificado mudanças abruptas nos cuidados oferecidos pelas maternidades e serviços de saúde, por conta das medidas de isolamento e restrições de contato para redução da transmissão do vírus, que levou a ausência dos parceiros durante e após o parto, sendo um fator relevante para o aumento significativo do sofrimento psicológico dessas mães (DE VINCENZO C, et al., 2024).

Dessa forma, o luto vivenciado neste período foi marcado e intensificado pela falta de apoio social, solidão e limitações dos rituais de luto. A partir da pesquisa qualitativa, delineada pelas percepções de parteiras que prestaram cuidados de luto perinatal durante a pandemia em um hospital regional de um grande centro metropolitano na República da Irlanda, identificou que as medidas de proteção e uso de equipamentos individuais de proteção, como a máscara, impactou negativamente na maneira como os profissionais poderiam fornecer os cuidados, visto que levaram ao interrompimento de conexões humanas, com percepções de barreiras para uma comunicação eficaz, tanto a nível verbal e como a nível não verbal (POWER A, et al., 2022).

O cuidado de luto com qualidade para pais enlutados pode levar a altos níveis de estresse e ansiedade para os próprios profissionais de saúde, principalmente se os mesmos não se sentirem preparados e confiantes para essa função. A partir disso, ao compreender que a oferta de cuidados de luto já carrega consigo complexidades, sensibilidades e tornando-se potencialmente agravada no contexto de uma pandemia, como a experiência da COVID-19, vale ser destacado a importância do treinamento de profissionais de saúde e inclusão de psicólogos em equipes ginecológicas e obstétricas (DE VINCENZO C,

et al., 2024; POWER A, et al., 2022). Ainda em relação ao profissional psicólogo, em dados coletados por entrevistas semiestruturadas com uma amostra de 15 mães enlutadas e 6 parteiras, os seus achados citam este profissional em uma visão após a alta hospitalar, baseado na perspectiva clínica e como aconselhamento para melhoramento do bem-estar psicológico das mães enlutadas (ATASHSOKHAN G, et al., 2024).

As limitações da revisão integrativa apresentam-se por não ter amostra ou análise dos discursos de pessoas enlutadas e de profissionais de saúde, porém permite a compreensão ampla advinda das sínteses dos resultados de 23 estudos que totalizaram 1.917 (mil novecentos e dezessete) participantes. Apesar disso, a presente revisão destaca o fato das pesquisas mencionarem a importância de intervenções e acolhimento realizados por profissionais da área de saúde mental, ao exemplo de uma equipe multidisciplinar, mas ocorreu um encontro com limitadas literaturas, principalmente no que concerne a potencial atuação da psicologia dentro do contexto hospitalar, por exemplo.

Acrescenta-se também dificuldade de conciliações bem definidas internacionalmente, sobre mortes perinatais e perdas gestacionais, os trazendo por vezes como sinônimos e em outros momentos como distintos, recaindo sobre a relevância na concentração de mais estudos atualizados sobre essa fase da vida e os óbitos ocorridos. Além do mais, foi observado a necessidade de mais estudos que forneçam maiores e rebuscadas exposições em referência ao adequado acolhimento aos pais enlutados, verificando-se a necessidade da criação e/ou atualização, além da disseminação, de diretrizes internacionais com evidências confiáveis para um cuidado e acolhimento sensível ao luto perinatal, o qual atualmente recai a uma grande variabilidade de intervenções pelos profissionais de saúde, principalmente em países de baixa e média renda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, os achados na literatura são convergentes ao retratar sobre os impactos que uma morte perinatal resulta na saúde mental dos pais enlutados, atestando-se pelo sofrimento emocional que impactam em várias dimensões de suas vidas e com efeitos duradouros. Concomitantemente, verificou-se também que o luto é uma resposta esperada à uma perda, sendo essa perda além de um filho e carregada de expectativas, metas e desejos, gerando impactos em sua autopercepção e consoantes a sentimentos de fracasso, culpa e percepção de falha em atender às expectativas sociais de conceber um filho saudável. Nesse sentido, se atentou, inclusive, para um luto perinatal desprivilegiado pelo fato da incompreensão social que reduz à vinculação e relação pais-bebê ao tempo cronológico, de relação física e emocional, colocando o luto perinatal em posição de menor sofrimento em comparação a outros cenários de luto. Percebendo também implicações no período da pandemia da COVID-19, afetando o formato de apoio e enfrentamento da perda, devido às medidas de restrições e com mudanças significativas na oferta de cuidados a esses pais enlutados. Dessa forma, foi apresentado a importância de compreensão da atuação dos profissionais de saúde que estão mais próximos dos pais enlutados, que deverão ser treinados e especializados para a oferta de apoio e suporte ao luto, com principais práticas que prezam pela boa comunicação e estar em posição de colaboração para os pais criarem memórias duradouras com seu bebê, visto pelos benefícios do contato com o bebê falecido para a saúde mental dos pais enlutados.

REFERÊNCIAS

1. ACTIS DV, et al. Exploring the impact of healthcare workers communication with women who have experienced stillbirth in Malawi, Tanzania and Zambia. A grounded theory study. *Women and birth*, 2023; 36(1): e25-e35.
2. ATASHSOKHAN G, et al. Desired Care for Perinatal Bereavement: Meeting the Needs of Mothers After Discharge From the Hospital-a Qualitative Study. *Inquiry*, 2024; 61: 469580231223763.
3. BRADFORD BF, et al. Care, connection, and social distancing: The challenges of baby loss during the COVID-19 pandemic in Aotearoa New Zealand. *Women and Birth*, 2024; 37(4): 101622.

4. CHOUMMANIVONG M, et al. Stillbirth in Lao PDR: a healthcare provider perspective. *Glob Health Action*, 2020; 13(sup2): 1786975.
5. DAS MK, et al. Grief reaction and psychosocial impacts of child death and stillbirth on bereaved North Indian parents: A qualitative study. *PLoS One*, 2021; 16(1): e0240270.
6. DE VINCENZO C, et al. Perinatal Loss and Parents' Grief Amidst the COVID-19 Pandemic: A Mixed-Method Research. *Behav Sci (Basel)*, 2024; 14(4): 339.
7. FARRALES LL, et al. What bereaved parents want health care providers to know when their babies are stillborn: a community-based participatory study. *BMC Psychol*, 2020; 8(1): 18.
8. HELP Ä, et al. Impact of bereavement care and pregnancy loss services on families: Findings and recommendations from Irish inquiry reports. *Midwifery*, 2020; 91: 102841
9. KUFORIJ O, et al. An exploration of women's lived experiences of care and support following perinatal death in South-Western Nigeria: A hermeneutic phenomenological study. *Women Birth*, 2024; 37(2): 348-354.
10. MARTINEZ-GARCIA E, et al. Good practices in perinatal bereavement care in public maternity hospitals in Southern Spain. *Midwifery*, 2023; 124: 103749.
11. MILLS TA, et al. Parents' experiences of care and support after stillbirth in rural and urban maternity facilities: a qualitative study in Kenya and Uganda. *BJOG*, 2021; 128(1): 101-109
12. MILLS TA, et al. 'There is trauma all round': A qualitative study of health workers' experiences of caring for parents after stillbirth in Kenya and Uganda. *Women Birth*, 2023; 36(1): 56-62.
13. MOTA C, et al. Paternal Experiences of Perinatal Loss-A Scoping Review. *Int J Environ Res Public Health*, 2023; 20(6): 4886.
14. MØRK S, et al. Grief trajectories after loss in pregnancy and during the neonatal period. *J Psychiatr Res*, 2023; 168: 293-299
15. OBST KL, et al. Factors contributing to men's grief following pregnancy loss and neonatal death: further development of an emerging model in an Australian sample. *BMC Pregnancy Childbirth*, 2021; 21(1): 29.
16. OBST KL, et al. Men's grief following pregnancy loss and neonatal loss: a systematic review and emerging theoretical model. *BMC Pregnancy Childbirth*, 2020; 20(1): 11.
17. PERACCHINI M, et al. The psychological support for women who underwent a stillbirth during their pregnancy: the quality of midwifery care. *Riv Psichiatri*, 2023; 58(4): 143-153.
18. POWER A, et al. "Stranger in a mask" midwives' experiences of providing perinatal bereavement care to parents during the COVID-19 pandemic in Ireland: A qualitative descriptive study. *Midwifery*, 2022; 111: 103356.
19. RANKIN J, et al. "Survey of UK health professionals supporting parents after loss from a twin pregnancy." *BMC pregnancy and childbirth*, 2021; 21(1): 58.
20. ROBINSON M e ROBINSON ESQ CD. The silent cry: A psychiatric-mental health nurse's guide for fathers experiencing perinatal loss. *J Psychiatr Ment Health Nurs*, 2022; 29(5): 619-623.
21. SILVERIO SA, et al. Preliminary findings on the experiences of care for parents who suffered perinatal bereavement during the COVID-19 pandemic. *BMC Pregnancy Childbirth*, 2021; 21(1): 840.
22. SOUZA MT, et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 2010; 8(1 Pt 1): 102-6.
23. TESTONI I, et al. The impact of the COVID-19 pandemic on perinatal loss among Italian couples: A mixed-method study. *Front Psychol*, 2022; 13: 929350.
24. XIE J, et al. The impact of midwife/nurse-led psychosocial interventions on parents experiencing perinatal bereavement: *Int J Nurs Stud*, 2024; 157: 104814.